

À SUBSECRETARIA DE ATIVIDADES LEGISLATIVAS
PARA SUA TRAMITAÇÃO
Em 30/10/2024
Presidente



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
MESA DIRETORA

PROJETO DE LEI Nº 185 / 2024

Concede Título Honorífico de Cidadã Acreana a
Sra. ZULMIRA GOMES DO NASCIMENTO, *in*
memorian.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono
a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedido o Título Honorífico de Cidadã Acreana a Sra. Zulmira Gomes do
Nascimento, *in memorian.*

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões "Deputado **ILSON RIBEIRO**",
29 de outubro de 2024

Deputado  **LUIZ GONZAGA**
Presidente

Deputado **NICOLAU JÚNIOR**
1º Secretário

Deputado **CHICO VIGA**
2ª Secretário

ZULMIRA GOMES DO NASCIMENTO, nasceu em 16 de janeiro de 1914, no estado do Ceará. Chegou ao Acre em 1918, trazida por seus pais, Antonio Gomes do Silva e Maria de Nazaré. Poucos anos depois, com o falecimento de sua mãe, Zulmira ajuda seu pai a criar os irmãos, todos ainda crianças. Apesar das dificuldades, aprendeu a ler e escrever, chegou a ter acesso aos primeiros anos de escolarização. Ainda muito jovem, casou-se com Sebastião Gonçalves do Nascimento e teve 5 filhos. Trabalhavam na agricultura, nas colônias e próximas a Rio Branco.

No final da década de 1930, vendo que seu pai estava muito doente, Zulmira o leva a procurar ajuda com o Mestre Irineu Serra. Restabelecido, foi a vez de Antonio Gomes insistir para que a filha também participasse dos trabalhos espirituais do Mestre.

Em 1939, Zulmira começa a frequentar a sessão do Daime e tornou-se uma referência de fé e trabalho na comunidade. Recebeu um hinário intitulado "A Condessa", com 21 hinos, que tem grande importância histórica e doutrinária. Na comunidade do Alto Santo, Zulmira criou seus filhos e filhas, netos e bisnetos. Sua filha Peregrina casou-se com o Mestre Irineu em 1956.

"Dona Zulmira" tornou-se um símbolo de perseverança e sabedoria. Prestou serviços de valor inestimável. Era parteira, artesã e costureira, conhecia as plantas medicinais, rezas, dietas e procedimentos para atender a quem estivesse necessitado. Sua memória e seus conhecimentos foram fundamentais para a manutenção da tradição ayahuasqueira iniciada por Raimundo Irineu Serra, da qual foi fiel seguidora até o seu falecimento, que se deu no dia 24 de janeiro de 1991.

As homenagens a D. Zulmira serão recebidas por sua neta, Dulcicléia Nascimento de Souza. Os agradecimentos serão feitos pelo orador do Alto Santo, Antonio Alves.

titulo
citado